

A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE REFLEXIVA

Valdicleene Alves Soares[1]; Marivaldo Gomes Torres[2]; Louise Rodrigues Campos[3];
Léia Gonçalves de Freitas[4]

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Altamira, alvessoaresvaldicleene@gmail.com

[2] Graduando do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Altamira, marivaldotorres18@gmail.com

[3] Professora Mestra da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Universitário de Altamira, louiserc@ufpa.br

[4] Professora Doutora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Universitário de Altamira, leiafreitas@ufpa.br

Introdução

A afetividade é um elemento fundamental no desenvolvimento infantil, especialmente na Educação Infantil, etapa em que as crianças iniciam suas primeiras experiências sociais fora do ambiente familiar. Nesse contexto, as relações estabelecidas entre docente e a criança contribuem significativamente para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social das crianças. Diversos estudos destacam a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Oliveira (2010), no trabalho intitulado *Afetividade e aprendizagem na educação infantil*, a construção de vínculos positivos entre educador e criança favorece a participação nas atividades pedagógicas e fortalece a segurança emocional dos alunos. Da mesma forma, Santos e Cruz (2018), em pesquisa publicada sobre afetividade na educação infantil, apontam que ambientes escolares acolhedores contribuem para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo maior interesse pelas atividades escolares.

Além disso, estudos baseados na perspectiva histórico-cultural evidenciam que o desenvolvimento infantil ocorre por meio das interações sociais e do contato com diferentes experiências. Assim, a afetividade torna-se um elemento essencial na mediação pedagógica, pois influencia diretamente a forma como a criança se relaciona com o conhecimento e com o ambiente escolar. A pesquisa foi realizada em uma creche situada na cidade de Altamira, no sudoeste do Pará, com uma turma composta por crianças pequenas, com idade entre 2 anos e 2 anos e 11 meses, matriculadas no Maternal A1.

A metodologia adotada teve caráter qualitativo e observacional, buscando compreender como a afetividade se manifesta na relação entre professor e criança e de que forma ela influencia o comportamento e o desenvolvimento das crianças. Diante disso, problematiza-se como práticas pedagógicas afetivas influenciam no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. O objetivo deste trabalho é analisar o papel da afetividade durante o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, observando como o vínculo entre professor e a criança interfere nas práticas pedagógicas e no desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza observacional, realizada por meio da observação participante durante o período de estágio em uma creche localizada no município de Altamira, Pará. As observações ocorreram no cotidiano da sala de aula, acompanhando as interações entre professora e alunos durante atividades pedagógicas, momentos de brincadeira, alimentação e descanso. Além disso, foram realizadas conversas com a professora regente e com a equipe da instituição, com o objetivo de compreender melhor as práticas pedagógicas e as relações estabelecidas no ambiente escolar. Os registros das observações permitiram analisar como a afetividade se manifesta nas práticas educativas e como essas relações influenciam o comportamento e a aprendizagem das crianças.

Resultados e Discussão

As crianças aprendem por meio das interações sociais e das experiências vividas em seus contextos familiares e escolares. Nesse sentido, o processo de aprendizagem não ocorre de forma isolada, mas a partir da mediação de outras pessoas e da relação com o meio social. De acordo com Vygotsky (1998), o desenvolvimento infantil acontece por meio da interação com indivíduos mais experientes, que auxiliam a criança na construção de conhecimentos. Além disso, a Sociologia da Infância destaca a criança como sujeito social ativo, que aprende e produz cultura nas relações estabelecidas com outras crianças e adultos (SARMENTO, 2003).

No ambiente escolar observado, a acolhida na creche é realizada com músicas, mensagens positivas sobre o dia, agradecimentos pelo lanche e demonstrações de carinho, como abraços nas professoras e da cuidadora Tais, pois assim as práticas estimulam a afetividade, elemento fundamental para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças.

Uma observação reflexiva e intrigante observado foi o sentimento de posse expressado por uma criança em relação à professora, afirmando que a professora “era dela” e dificultando a aproximação dos colegas. Nesse contexto, foi realizada uma intervenção pedagógica por meio de uma brincadeira coletiva, na qual a professora organizou uma roda de interação com músicas e atividades em grupo, incentivando as crianças a compartilhar a atenção e o carinho do adulto. Essa intervenção contribuiu para que a criança compreendesse que o ambiente escolar é coletivo e que todos podem participar e receber cuidado.

Também foi identificado o caso de uma criança que apresentava dificuldade em respeitar limites em sala de aula. Nesse caso, a professora realizou intervenções educativas, como jogos de espera e atividades em grupo, que ajudaram a criança a compreender regras coletivas e desenvolver habilidades sociais.

A afetividade, nesse processo, assume papel central no desenvolvimento infantil. Segundo Wallon (2007), as emoções e as relações afetivas são fundamentais na constituição da personalidade e no processo de aprendizagem. No que se refere à prática pedagógica, Hoffmann (2015) destaca que o professor deve promover um ambiente acolhedor e significativo, valorizando a participação e o respeito às individualidades.

Nesse contexto, torna-se essencial que o professor mantenha o acolhimento, mas também estabeleça intervenções educativas que orientem a criança a compreender que o ambiente escolar é coletivo e que o cuidado é compartilhado. Dessa forma, amplia-se a capacidade de convivência e favorece-se o desenvolvimento de vínculos saudáveis.

Nessa perspectiva, compreende-se que é a partir dos vínculos construídos nos âmbitos familiar e escolar que a criança desenvolve sua identidade. As interações com professores, colegas, familiares e também com recursos midiáticos contribuem para a formação de comportamentos, expressões, gostos e preferências, favorecendo o desenvolvimento integral. A afetividade, nesse processo, assume papel central no desenvolvimento infantil. Segundo Wallon (2007), as emoções e as relações afetivas são fundamentais na constituição da personalidade e no processo de aprendizagem, pois influenciam diretamente a forma como a criança se relaciona com o conhecimento e com o ambiente escolar.

No que se refere à prática pedagógica, Hoffmann (2015) destaca que o papel do professor é promover o crescimento integral da criança, evitando práticas excludentes e valorizando a participação, o diálogo e o respeito às individualidades. Assim, o educador deve adotar práticas pedagógicas que favoreçam um ambiente de aprendizagem acolhedor e significativo.

Nesse sentido, a abordagem utilizada pela estagiária durante sua regência buscou ser clara reflexiva, dinâmica e de fácil compreensão, tanto para as professoras regentes quanto para as crianças. Uma das experiências mais marcantes foi a aula sobre a letra “U”, realizada com a fruta uva ainda em seus ramos, utilizada como recurso pedagógico. Essa atividade despertou grande curiosidade e envolvimento das crianças, que demonstraram entusiasmo ao explorar o fruto de maneira concreta e sensorial.

Durante essa aula, as crianças tiveram a oportunidade de experimentar a uva, com autorização da professora regente e garantindo-se a segurança das crianças. Ao provarem o fruto ainda verde, perceberam o sabor azedo, o que gerou curiosidade e possibilitou uma experiência rica de aprendizagem sobre diferentes sabores. Essa vivência contribuiu para ampliar o repertório das crianças, promovendo descobertas e reflexões espontâneas. O campo de experiência trabalhado relacionou-se à convivência e ao respeito às diferenças, estimulando atitudes de interação harmoniosa entre as crianças. As ações didáticas incluíram conversas iniciais sobre a letra “U”, a identificação da fruta e atividades práticas, como a impressão da folha da uva com tinta guache, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso. Essa proposta evidenciou a importância de vivenciar o conhecimento de forma concreta, despertando o interesse e a curiosidade das crianças e fortalecendo os vínculos afetivos dentro do ambiente escolar.

Conclusões

Conclui-se que a afetividade é um elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem, especialmente na Educação Infantil, onde o cuidado e o vínculo emocional caminham juntamente com o desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Em ambientes educacionais, como a creche a criança inicia a sua inserção no meio social, aprendendo a se comunicar, conviver com os colegas, professoras e cuidadoras, além de construir vínculos e valores desde a primeira infância.

Dessa forma, o estágio permitiu compreender que educar com afeto vai além do ensino de conteúdos, pois envolve promover o desenvolvimento integral da criança. As relações afetivas estabelecidas no ambiente escolar contribuem para a formação de indivíduos mais seguros, confiantes e capazes de se relacionar de maneira saudável com os outros e com o conhecimento.

Palavra-chave: Afetividade. Educação Infantil. Relação professor-aluno. Desenvolvimento Infantil.

Referências bibliográficas

HOFFMANN, Jussara. Qual o significado da avaliação de crianças nas creches e pré-escolas? In: CONGRESSO SENAC, 2015. Anais [...]. [S. l.]: Senac, 2015. Disponível em: <https://www.pe.senac.br/congresso/anais/2015/arquivos/pdf/atlas/Texto2JussaraHofman.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2025.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Afetividade e aprendizagem na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2010.

RABELLO, Elaine T.; PASSOS, José Silveira. Vygotsky e o desenvolvimento humano. Portal Brasileiro de Análise Transacional, 2010. Disponível em: <https://josesilveira.com/wp-content/uploads/2018/07/Artigo-Vygotsky-e-o-desenvolvimento-humano.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2025.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (org.). Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto: Asa, 2003.

SANTOS, Maria Aparecida; CRUZ, Ana Paula. Afetividade na educação infantil e suas contribuições para a aprendizagem. Revista Educação em Debate, 2018.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.